



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Ata

PLENÁRIO DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DOS AFLUENTES MINEIROS DO MÉDIO RIO GRANDE.

Ata da 1ª Reunião Extraordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica dos Afluentes Mineiros do Médio Rio Grande – GD7, realizada em 08 de outubro de 2021.

Em 08 de outubro de 2021, reuniu-se o Plenário do Comitê da Bacia Hidrográfica dos Afluentes Mineiros do Médio Rio Grande – GD7, por meio de videoconferência. Compareceram os seguintes Conselheiros Titulares e Suplentes - **Representantes do Poder Público Estadual:** Rosângela Pereira dos Santos (S) – Rep. IGAM, Lilian messias lobo (T) – Rep. IEF, Flávia Figueira Silvestre (T) – Rep. SEMAD, Mário Aparecido Amaral (S) – Rep. EPAMIG, Everaldo Borges da Costa (T) – Rep. SEAPA - **Representantes do Poder Público Municipal:** Juliano Peixoto Neves (T) – Rep. PM Ibiraci, Osmany de Paula Campos Sobrinho (T) – Rep. PM de Jacuí, Rubens de Paula Campos Neto (S) – Rep. PM Jacuí, Luiz Campos Netto (T) – Rep. PM Itaú de Minas, Elimar Vieira Vaz (T) - Rep. AMEG, Henrique Rodarte Fernandes Silva (S) – Rep. AMEG, Gabriel Neri Cruz Novais (T) – Rep. PM S.S. Paraíso, Lucas Horta Maia (T) – Rep. PM de Fortaleza de Minas - **Representantes de Usuários de Recursos Hídricos:** Laene Fonseca Vilas Boas (T) – Rep. FIEMG, Cláudio Gomes de Barros (T) – Rep. S.R.R. Passos, Andrey Alux Bordini (S) – Rep. S.P.R. Passos, Ronaldo Nunes da Silva (T) – Rep. SAAE Passos, Izabela Carvalho Oliveira (T) – Rep. SERRA DA FORTALEZA, Isabel Cristina de Souza (S) – Rep. SERRA DA FORTALEZA, Alexandre Gonçalves Fonseca (T) – Rep. Furnas Centrais Elétricas, Marlon Cezar de Aguiar (S) – Rep. COPASA - **Representantes de Sociedade Civil de Recursos Hídricos:** Jussara Aparecida Teixeira (S) – Rep. IFSUL DE MINAS Campus Passos, Odila Rigolin de Sá (S) – Rep. UEMG, André Luiz Rodrigues (T) – Rep. SINDEFURNAS, José Limonti Junior (S) – Rep. PROBRIG, José Carlos Fidelis da Silva (T) – Rep. SINDÁGUA, Leonardo de Sousa (T) – Rep. ABES-MG. **Visitantes:** Dirceu de Oliveira Costa (Projeto Bocaína), Silzani Soares Lopes (SAAE/PASSOS), Marcos Pretti Junior (SAAE/PASSOS), Gilson de Oliveira Wenceslau (Diretor Meio Ambiente – Prefeitura Passos), Allan de Oliveira Mota (IGAM), Ronan Andrade Nogueira (IGAM), Rosane de Moraes (IGAM) e Clarissa Bastos Dantas (IGAM). **Assuntos em Pauta:**

Item 01 - Abertura pelo Presidente do CBH GD7 e verificação de quórum – André (Presidente CBH GD7) iniciou homenageando os falecidos, Tereza Cristina Krauss Pereira, ex presidente do CBH GD7 e Pedro Abelardo Martins dos Santos, conselheiro no CBH GD7 que representava a instituição do SAAE/Passos, ressaltou a solidariedade e agradecimentos pelas contribuições que fizeram ao CBH GD7 e a comunidade. Ficou proposto elaborar um texto as famílias enlutadas. Ronaldo (SAAE/Passos) destacou que o Pedro era um lutador do meio ambiente. Foi realizado um minuto de silêncio em respeito e agradecimento aos falecidos.

Item 02 - Leitura do expediente e das comunicações da ordem do dia – Laene (Secretária CBH GD7) fez a leitura do expediente do dia.

Item 03 - Leitura e aprovação da Ata de Reunião do dia 12/08/2021 – A minuta da ata foi encaminhada junto com a convocação e demais documentos da reunião, sem objeções e considerações a leitura da ata foi dispensada e aprovada. O presidente solicitou inserção de item de pauta, sem objeções, a apresentação sobre os esclarecimentos e andamentos do Projeto Bocaína foi inserida na pauta.

Item 04 – Apresentação sobre os esclarecimentos e andamentos do Projeto Bocaína – Representante da Prefeitura Municipal. O Diretor de meio ambiente da Prefeitura Municipal de Passos, Gilson de Oliveira Wenceslau, iniciou se apresentando e manifestando os sentimentos aos falecidos, solicitou divisão de tempo com o Engenheiro Dirceu de Oliveira Costa. Wenceslau, iniciou informando que o projeto iniciou em 2017, e em 2018 iniciou os trabalhos de formalização, projeto de lei e entidades

parceiras, considerando o recurso da ANA de 1 milhão de reais, foi feito um edital, os produtores rurais que tinham interesse em adequar o imóvel rural em conservação de solo, passando a receber pelos serviços ambientais, foi realizado o projeto individual de cada propriedade, citou os serviços que estavam em licitação, construção de cerca, fossa séptica, construção de terraço de nível e construção de barraginhas, todos com foco na preservação ambiental e conservação do solo. Houve um grande embaraço para licitar esse valor, começou a ser trabalhado final de 2019 e acabou que até 2021 a prefeitura de Passos está aguardando a aprovação da CAIXA para que possa lançar o edital. A pandemia contribuiu para a demora, e o refazer de orçamentos e a tramitação pública acaba atrasando um pouco, passando por várias repartições, finalizou e colocou-se à disposição e esclarecimentos, passou a palavra para o engenheiro Dirceu, engenheiro ambiental, iniciou a apresentação Produtor de água – Projeto Bocaína, ressaltou o objetivo principal que é promover a revitalização e preservação ambiental da bacia hidrográfica de abastecimento público do Ribeirão Bocaína, através de atividades/ações de mobilização, capacitação e educação ambiental, conservação do solo e água, restauração e conservação de APPs e reservas florestais, Saneamento ambiental rural e pagamento por serviços ambientais a produtores rurais nos termos do Programa Produtor de Água – Desenvolvido e Regulamentado pela Agência Nacional de Águas – ANA. Informou sobre as etapas da implantação dos projetos, sem uma ordem cronológica, podendo algumas, acontecer de forma simultâneas ao logo da implementação: criação de parcerias, definição de papéis e responsabilidades, elaboração diagnóstico sócio-ambiental, valoração econômica do serviço ambiental, PSA suportado por arcabouço legal específico, engajamento dos proprietários rurais, definição do valor do PSA, edital de licitação, celebração dos contratos, implantação das ações, metas verificadas e certificadas, pagamentos efetuados, monitoramento. Citou as atividades/ações já realizadas: - Identificação de interessados com disposição a pagar pelos serviços ambientais, - Reuniões de aproximação dos provedores e beneficiários, - Definição de papéis e responsabilidade, - Elaboração do diagnóstico sócio ambiental e projeto básico, - Definição do orçamento, cronograma, bem como as necessárias fontes de financiamentos para o pagamento dos serviços ambientais, - Identificação de órgãos e entidades públicas, federais, estaduais, e municipais, , Comitês de bacia, ONGs e outras que possam fornecer insumos que facilitem a implementação das ações, - Reunião dos parceiros, incluindo associações de produtores, para definir a estratégia de implementação do projeto, - Treinamento das entidades participantes, relativo aos procedimentos de implantação e certificação. Apresentou várias fotos nos casos de isolamento das APPs, readequação de estradas rurais, construção de barraginhas, instalação de equipamentos de monitoramento hidrológico em pontos estratégicos da bacia, certificação do grau de implantação dos projetos, pagamento, aos produtores certificados, dos valores contratados. Enfatizou a participação e colaboração do Pedro Abelardo que contribuiu para o projeto fazer seus avanços, colocou-se a disposição de todos. André agradeceu a presença e colocou à disposição para fazermos as tratativas e articulações para viabilizar para que o projeto ande mais rápido e suscitou se a prefeitura como entidade gestora pensa mudar seus processos internos para que a continuidade não seja prejudicada, melhoria nos processos internos. Dirceu destacou que é importante o comitê ter um representante na UGP, mesmo não usando o recurso da ANA em sua totalidade foi possível construir 164 km de terraço e 330 barraginhas. Wenceslau, agradeceu e informou que a administração está preocupada com isso, e acredita-se de que agora em diante não acontecerá mais atrasos, já foram realizados ajustes internos, não há nenhuma pendências em relação a aprovação da CAIXA e está prevista uma entrega solene dessa aprovação e no mais tardar início de novembro esteja rodando para o processo licitatório acontecer. André reforçou que o comitê fará o apoio ao que o projeto precisar. Wenceslau informou que fará um projeto de coleta seletiva para o produtor de águas e assim que tiver pronto precisará do apoio do Comitê, será encaminhado os documentos. Ronaldo (SAAE) enfatizou que o Abelardo era o olho do comitê no projeto e já foi providenciada a pessoa que fará sua substituição e acompanhará. Sem manifestações seguiu-se a pauta.

Item 05 – Oficina de Implementação do Plano de ações da Bacia: Apresentação - Avaliação, acompanhamento e implementação do PDRH GD7 – Representante: Allan de Oliveira Mota da Gerência de Planejamento de Recursos Hídricos (GPLAN) – Rosângela (IGAM) iniciou demonstrando seus sentimentos aos conselheiros, deu continuidade aos assuntos que desde de 2019 vem sendo realizada as oficinas de acompanhamento das ações do plano diretor do GD7, apresentou o quadro de ações resumido que se encontra na página 309 do plano diretor que é dividido em 3 componente: Instrumentos de gestão de recursos hídricos; Conservação dos recursos hídricos e Governança. O trabalho continua e a

avaliação de tudo que já foi implementado e acompanhado até o momento é para ajudar a caminhar nas ações do plano que precisem de atenção. Passou a palavra para Alan Motta (GPLAN). Alan, iniciou a apresentação “Avaliação acompanhamento e implementação do PDRH GD7, lembrou sobre os instrumentos de gestão, que estão previstos nas LEI 9.433/1997 – Política Nacional de Recursos Hídricos e LEI 13.199/1999 – Política Estadual de Recursos Hídricos: - Plano Diretor de Bacias Hidrográficas; Plano Estadual de Recursos Hídricos; Enquadramento dos corpos de água; Sistema de informações sobre recursos hídricos; Outorga dos direitos de uso de recursos hídricos; Cobrança pelo uso da água, convidou para participarem das oficinas que irão acontecer ainda esse ano sobre a revisão de horizonte de 2021 a 2040 do Plano Nacional de Recursos Hídricos. Explanou sobre a situação dos Plano Diretores de Recursos Hídricos em Minas Gerais, planos atualizados e concluídos, o avanço da legislação, o processo de elaboração dos PRH e suas etapas principais: Diagnostico; Prognostico e Plano de Ações organizada em componente 1 e componente 2 seus programas e ações (ações diretrizes), citou sobre o programa de aprimoramento da elaboração e implementação dos planos diretores de recursos hídricos (Aprimora PDRH). O acompanhamento da implementação do PDRH – Índice de Implementação dos Planos de ações – IPA e Índice de Suporte a Gestão – ISG. André, enfatizou para os municípios presentes que os instrumentos de gestão são documentos importantes para viabilizar investimentos públicos. Foi mostrado a metodologia dos índices dos indicadores e os resultados específicos dos indicadores do CBH GD7. No IPA no estado em 2019 tinham 30 planos diretores vigentes e tinham 1079 indicadores, em 2020 o GD7 entrou em passou a ser 31 planos diretores e 1165 indicadores, no ISG em 2019 tinham um conjunto de 26 indicadores aplicados nas 36 UPGRHs que daria uma total de 936 indicadores, em 2020 foram incluídos 10 novos indicadores então de 26 passou para 36 que no total deu 1296 indicadores. As informações para os indicadores foram tiradas dos planos diretores. No IPA citou sobre a estrutura dos indicadores de implementação, modelo simplificado da construção das condições dos indicadores de implementação, estrutura da matrizes de implementação – modelo de matriz do PDRH do IPA, faixas e condições de implementação dos planos de ações. No ISG, foi apresentado os modelos simplificados da construção das condições dos indicadores de ISG, as fichas dos indicadores de ISG – Componentes e seus indicadores, os modelos de matriz da CH do ISG, as faixas e condições de ISG das CH. André comentou sobre a implementação dos planos em outros comitês estarem baixas. Alan, esclareceu que houve uma melhora pois houve um avanço na execução, mas ainda continuam baixas. Registraram agradecimentos ao trabalho realizado pela auxiliar administrativa do CBH GD7, que apoiou nos levantamentos das informações que contribuíram para complementar os dados no Índice de Suporte a Gestão – ISG. Alan, enfatizou que o GD7 é um exemplo para outros comitês, com a junção de um CBH ativo e apoio administrativo os resultados são visíveis. Foi apresentada as matrizes de índice de implementação dos planos de ações – IPA – Componente 1 – Instrumentos de Gestão de Recursos Hídricos do PDRH GD7, onde apresentam a situação da implementação. Componente 2 – Conservação dos Recursos Hídricos do PDRH GD7, com apresentação da situação da implementação. Componente 3 – Governança do PDRH GD7, com apresentação da situação da implementação. André, comentou sobre as tratativas na questão dos lagos na calha Federal do Grande, e citou sobre a questão de haver a DAC, Alan comentou que no caso de conflito que como a água será utilizada entraria no caso do indicador de gestão de Conflito. Alan, ressaltou que essa avaliação não tem o intuito de cobrar e sim de fortalecer disponibilizar capacitação e soluções para os itens que tiverem problemas de realizar as ações. Citou sobre o plano de comunicação, que está sendo providenciado essa ação para que seja melhor atendida. Destacou a participação do suplente ser importantíssima. Mostrou que no GD7 há uma boa participação tanto do titular quanto do suplente, e que pode melhorar um pouco mais. Citou sobre a frequência das instituições de ensino, pois os comitês que possuem conseguem trabalhar de forma mais dinâmica e mais técnica, não que os outros membros não façam suas contribuições muito pelo contrário se complementam e oferece um trabalho mais efetivo no comitê. Na discussão de implementação do plano o GD7 tem a melhor nota. Sobre as capacitações o CBH GD7 também teve boa nota. Alan, fez considerações sobre a Câmara Técnica de Planejamento, sugeriu criar essa CT, ou Grupo de trabalho com a competência de acompanhar a implementação do instrumento. André, perguntou se a CTIG poderia atender nessa questão, o Alan disse q pode sim, mas deve analisar as competências e talvez utilizar uma que já existe uma que atenda não há necessidade de criar outra. O Índice de implementação dos Planos de Ações – IPA representados na matriz IPA do PDRH GD7 – 2020 a 2030 apresenta resultado: Boa (71 a 90%), André destacou o apoio ao Projeto Bocaina, que foi trazido para título de esclarecimento a reunião do dia e o Pró mananciais da COPASA. André, fez menção a iniciativa de Ibiraci, através da PROBRIG, na ação da melhoria e

conservação de nascente enfim são várias ações que vem sendo feita na bacia que deve ser informadas para complementar. Suscitou a Rosangela para que possamos atingir melhores índices. Nas matrizes de Índice de Suporte à gestão – ISG foram apresentadas: - Matriz ISG do Componente 1 – Instrumentos de Gestão da CH GD7 – 2020, - Matriz ISG do Componente 2 – Gestão da CH GD7 – 2020, - Matriz ISG do Componente 3 – Comitê de Bacia Hidrográfica da CH GD7 – 2020, - Matriz ISG do Componente 4 – Agência de Bacia da CH GD7 -2020, - Matriz ISG do Componente 5 – Instituto Mineiro de Gestão das Águas da CH GD7 – 2020, - Matriz ISG do Componente 6 – FHIDRO da CH GD7 – 2020. A Matriz ISG da CH GD7 – 2020 apresentou situação Razoável (51% a 70%). Relatório de avaliação da implementação do PDRH GD7, análise da correlação entre capacidade de suporte a gestão e a implementação do PDRH GD7. – IPA do PDRH: 0% (2018 sem PDRH) – 72,6% (2020) – Condição de Implementação Boa. – ISG da CH: 27,88%(2018) – 54,17% (2020) – Condição de Suporte à Gestão Razoável. Citou o cronograma com previsão de execução, o início das execuções de 21 das 79 ações no primeiro ano, e previsão de conclusão de 15 das 21 ações no primeiro ano. A ideia é fazer acompanhamento contínuo, dinâmico e adaptativo. A proposta é articular e acompanhar por meio de câmara técnica já existente ou que deverá ser criada. Alan, finalizou agradecendo e deixou a disposição contato. André agradeceu ao apoio e a revelação do indicadores do comitê e da bacia, e nos incentivam a procurar constatar melhoria nas discussões e seguiu com a pauta.

Item 06 – Informes Gerais – Thaisa (Auxiliar Administrativa CBH GD7) informou as substituições do comitê, seguiu informando o comunicado a respeito da adequação do regimento interno, que deve ser analisado e logo encaminhado para a plenária para deliberar. Informou sobre o processo eleitoral, o cadastramento dos membros da comissão eleitoral que acompanhará de forma digital o processo eleitoral para o novo mandato. Compartilhou o Ofício de retorno da Prefeitura Municipal de São Sebastião de Paraíso dando prosseguimento a discussão que já tinha sido feita em outras reuniões sobre os indicadores da qualidade da água no córrego Liso. O comitê fez o encaminhamento dos ofícios para que fosse realizadas tratativas e providencias a respeito com os órgãos competentes. A leitura do ofício foi realizada. André agradeceu ao secretário pela resposta. Seguiu-se com os informes, Thaisa citou a pesquisa sobre o saneamento básico da bacia, a pesquisa foi realizada pelo google forms e enviada para as prefeituras da bacia, até o momento a mobilização está sendo realizada e divulgada. Alan, solicitou a divulgação da pesquisa. Thaisa seguiu informando que foi encaminhado para os conselheiros a solicitação de contribuições no PLANSAB. Rosangela ficou de confirmar se as contribuições serão regionais. André destacou sobre as discussões de estado sobre os resíduos sólidos, as articulações para defender a ideia da recuperação energética e da fomento das usinas de CDR, até tivemos a Votorantim cimentos que havia na [época um problema no marco legal no uso de resíduo solido no uso de incineração, é um assunto importante que deve ser tratado. Wenceslau, informou que Passos participou de edital do Ministério de Meio Ambiente, através do consorcio da AMEG, para implantação de uma usina de triagem mecanizada, e um dos produtos seria o CDR, infelizmente não foi classificado, a AMEG recorreu a essa decisão porém não ouve retorno ainda. André defendeu a ideia do SAAE de Passos, de possuir uma Usina a partir do saneamento básico, uma forma de tratar o esgoto e ter energia. É uma inteligência financeira associada a inteligência ambiental.

Item 07 – Encerramento – Sem mais comentários e considerações, André encerrou a reunião agradeceu a paciência e presença de todos os conselheiros e convidados. Alan parabenizou o comitê pelos resultados até o momento atingidos e parabenizou a conselheira Rosangela (IGAM) pelo apoio e melhorado a implementação dos planos.



Documento assinado eletronicamente por **André Luiz Rodrigues, Presidente(a)**, em 20/12/2021, às 08:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Laene Fonseca Vilas Boas, Secretário(a)**, em 20/12/2021, às 09:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?



[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](#), informando o código verificador **39370803** e o código CRC **1AA229AA**.

Referência: Processo nº 2240.01.0007152/2021-40

SEI nº 39370803